

Em actividade a Secção Liceal de Loulé

Após uma espera que pareceu demasiado longa, foram há dias iniciadas as aulas na Secção Liceal de Loulé, o que é, actualmente, motivo de regozijo para todos nós.

(Avença)



ANO XIX N.º 477
NOVEMBRO — 2
1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

Ocupar os tempos livres DA GENTE NOVA

Ao mesmo tempo que se procura dar o máximo incremento ao desenvolvimento técnico e económico do País, todos estaremos de acordo em que se torna urgente, também, incentivar a formação da juventude, para além, evidentemente, da educação propriamente escolar — que essa é, porventura, o problema número um. Não se trata de «construir» jovens «super», de cérebro «lavado» por ideias de rebanho. Trata-se, sim, de facilitar o desabrochamento das qualidades naturais dos rapazes e raparigas, libertando-os, precisamente, de más influências, dos males do tempo — digamos — dando-lhes oportunidade de virem a ser adultos equilibrados e cidadãos úteis à comunidade.

«A necessidade de executar uma política de juventude traçada com o objectivo de promover uma sempre mais fácil e equilibrada integração dos jovens na vida colectiva, implica a criação de um departamento que, revestindo as

características de «Serviço para a Juventude» e colaborando nesta tarefa com a escola e a família, promova a ocupação dos tempos livres de gente nova, com o intuito de lhe facultar ocupação simultaneamente recreativa, esportiva e formativa». Estas são as palavras iniciais do preâmbulo do diploma que cria o Secretariado para a Juventude, aprovado em Conselho de Ministros.

(Continuação na 4.ª página)

Custou... mas foi

Profetizámos no número anterior que quando o jornal saísse, já a Secção Liceal de Loulé, estaria em funcionamento, mas enganamo-nos. Agora sim que já está tudo resolvido e não resta mais que agradecer ao Sr. Ministro da

Uma piscina - quando a terá Loulé?

Ainda que desactualizado, o que se compreende, visto que já decorreu um quarto de século sobre a sua primeira e creio que única edição, há quanto a mim, de continuar a considerar o «Guia de Portugal», de Raul Proença, um bom se não o nosso melhor roteiro. As suas indicações, que possuem a vantagem de ser escritas em bom português, levaram-me

este ano até à Serra de S. Mamede, em Portalegre, onde me instalei com minha família durante

Por J. Piedade Júnior

cerca de quinze dias, num esplêndido e repousante sossego.

A cidade já eu a conhecia. Há muito porém que não a visitava. Foi por isso para mim uma surpresa a fase de renovação em que fui encontrá-la.

Novas avenidas, novos arruamentos, estes agora mais amplos e sem curvas a cortar-lhes a perspectiva. E neles, erguidos e a erguerem-se, edifícios dum certo porte, como o novo hospital, o Palácio da Justiça, a Escola Comercial e Industrial, os Correios, o novo hotel D. João III, e muitos

(Continuação na 4.ª página)

Acção Cultural dos Municípios

Dirigida ao homem, a acção municipal não poderá deixar de o considerar numa visão integral, sob o aspecto psíquico e somático.

A luz desta filosofia nasceu e se desenvolveu Portugal, irradiando a sua cultura entre gentes remotas, sulcando mares nunca dantes navegados e mantendo nas próprias instituições o mesmo conceito da pessoa humana para melhor a servir.

Assim, estão muito bem as preocupações de índole material havidas nas edilidades para suavizar as agruras da vida dos municípios, com zelo pela melhoria das vias públicas, da electrificação, das águas, da higiene, de quanto diz respeito ao bem-estar físico das populações.

Mas devem ter-se presentes também as necessidades e aspirações culturais dos povos, na certeza de que a sua evolução global

é magno problema a exigir constante dedicação.

As escolas em número suficiente, em condições saudáveis, com actualizado apetrechamento didáctico, são elementos indispensáveis na tarefa ingente de rasgar claridades, despertar hábitos higiénicos, contribuindo para o desenvolvimento intelectual da grei, base do progresso técnico e científico do País.

Vai longe o tempo em que eram bastantes os cuidados postos somente no 1.º grau de ensino. Hoje torna-se preciso ir mais além, pensar na formação pré-primária e pós-primária, sem aguardar que vão, de joelho em terra, suplicar a mercê... antes auscultando as conveniências humanas em tais aspectos, em ritmo urgente de promoção.

E não poderão os nossos municípios contentar-se com a habitual cultura transmitida à infância e à adolescência. A sua nobilitante missão promotora deve abarcar toda a grei.

O povo, num saber de experiência feito, diz que se aprende até morrer. Pois até morrer se lhe deve ministrar cultura, não cabendo esta função exclusivamente aos estabelecimentos de ensino, mas também aos municípios, que muito podem fazer e auxiliar a realizar.

Se, por cultura, se entender a acção que o homem efectua, quer sobre o seu meio, quer sobre si mesmo, visando uma transformação para melhor, aqui temos um tema excelente para as actividades camarárias, dentro do âmbito que a respectiva de legislação

(Continuação na 2.ª página)

...É porque não um concurso de crochet em QUARTEIRA

Estamos numa época em que de quase tudo se fazem concursos. Até das coisas mais inconcebíveis.

É portanto será muito razoável que alguém possa pensar em realizar um concurso de que resulte algo de útil.

Promover um concurso de crochet em Quarteira parece-nos absolutamente aceitável e oportuno dado o elevado número de senhoras que se dedicam a essa modalidade de trabalhar a linha.

Certamente inédito e, com certeza de interesse até regional, na medida em que seria uma demonstração da habilidade inata de tantas algarvias que, quase apaixonadamente, (pelo menos durante o Verão) dão uma bela demonstração de destreza numa arte manual totalmente em decadência entre a juventude.

Numa época em que as raparigas já não têm «vagan» de aprender a fazer rendas e bordados, ainda tem muito interesse apreciar aquilo que hábeis mãos femininas podem fazer apenas com 2 agulhas, paciência, agilidade, primor e muita dedicação.

Ora, parece-nos que tudo isto justifica plenamente que se pense a sério em organizar em Quarteira, durante o próximo Verão um «Concurso de Crochet».

A ideia nasceu numa tarde de Verão e foi resultado de uma simples troca de impressões à mesa

do Café Calcinha (no Café Isidoro é proibido trabalhar) local preferido para muitas senhoras que são capazes de «conversar trabalhando». O entusiasmo foi conta-

(Continuação na 4.ª página)

III CURSO Luso - Espanhol sobre Turismo

Acontecimento de relevante importância para o Algarve, este curso a realizar no decorrer dos dias 15 a 20 de Novembro e terá o seguinte programa:

Dia 15 de Novembro — Inauguração; «Urbanização Turística» — D. António Bonet Castellana — Doutor — Arquitecto; «Urbanização Turística» — Arquitecto Carlos Ramos; Sessão informativa sobre o turismo em Portugal; Sessão informativa sobre o turismo em Espanha; Porto de honra oferecido pelo Penina Golf-Hotel.

Dia 16 de Novembro — «Desenvolvimento Turístico e a Protecção à Natureza» — Arquitecto Romeu Pinto da Silva; «Desenvol-

(Continuação na 2.ª página)

Educação Nacional, este grande melhoramento para Loulé.

De facto só quem tem filhos em idade escolar pode dar valor ao que representa poder acompanhá-los no estudo até fim do 2.º ciclo, vigiar o seu aproveitamento e estar a par das suas actividades estudantis.

Uma vez, concluído o ciclo preparatório os rapazinhos e raparigas estão ainda muito jovens para se lançarem na vida liceal fora do âmbito educacional dos pais. Vão para Faro e no ciclo das suas relações entre os colegas, entre as pessoas de família onde se alojam, os meios que frequentam podem, por vezes decidir do seu

(Continuação na 4.ª página)

I Centenário de Candido Guerreiro

Assinalando a comemoração do I Centenário do grande sonetista louletano que foi Cândido Guerreiro, a Câmara Municipal de Loulé vai promover, no dia 3 de Dezembro, diversas solenidades que servirão de pretexto para enaltecer a vida e a obra do insigne poeta alentejo que tão bem soube cantar as belezas da nossa terra.

Dessas solenidades destacamos: — Descerramento de uma placa na casa onde nasceu o poeta, em Alte;

— Sessão solene no Salão Nobre do Município;

— Representação do «Auto das Rosas de Santa Maria»;

— Entrega dos prémios instituídos pela Câmara Municipal de Loulé para galardão os melhores estudantes do Concelho.

O meu segredo

abro o espaço

e vou nos filamentos luminosos encontrar
horas rubras do teu senso vivo
solstício do nosso encontro

na imensidão perdida edificuei

pacíficos complexos sociais
sentido humano de amor esperança

eu podia enviar-te mil rosas de espuma

mil cravos de papel
Não vejo razão para isso
tenho à mão esta distância focal
capaz de nos aproximar muito mais

sinto junto à minha ternura

olhos amarelados de caras sofridas
reflexos

certezas

a desfazer o mistério

é esse o meu segredo de cidadão universal

(Do livro a sair «Novas Órbitas»)

COSTA MENDES

O acidente espreita NA ESTRADA Maritenda - Albufeira

É digno de nota o trabalho que, de há anos, vem sendo realizado na modernização das nossas estradas principais, procurando que correspondam às exigências impostas pelo aumento que se verifica de circulação automóvel, resultante da transformação da nossa Província em zona de grande turismo. Quem percorrer a Província de lés-a-lés e tiver ainda nos olhos e na lembrança o que elas eram, poderá confirmar esta nossa afirmação. Assim alargaram-se faixas de rodagem, suprimiram-se algumas passagens de nível, com a construção de viadutos, regularizaram-se bermas, corrigiram-se curvas etc. e esse trabalho metódico continua.

Porém, este mesmo afã não se observa nas estradas secundárias, algumas das quais, pelo elevado número de condutores que as utilizam, estão carecidas de importantes melhorias que as tornem vias seguras. Neste caso está a estrada Maritenda - Albufeira, hoje de bastante movimento, dado o número de empreendimentos turísticos que serve. Ela é a via de acesso ao Hotel da Balaia, aos centros turísticos de Vila Moura, Aldeia das Açoteias, de Olhos de Água e de Areias de São João, servindo todas as praias existentes nesta zona, com seu termo em Albufeira «a vila branca em mar

(Continuação na 2.ª página)

Júlio, contava-se o administrador do nosso colega «Folha do Domingo», P. Virgílio Vieira Resende, Mons. Aníbal Marques Ramos, vigário geral de Aveiro, P. Manuel Caetano Fidalgo, director do «Correio do Vouga».

O funeral realizou-se no dia 19, da residência para a igreja paroquial, tendo-se incorporado os bispos de Madarsuma e Quelimane, governador civil substituto de Aveiro, presidente da Câmara Mu-

(Continua na 4.ª página)

Faleceu a Mãe do Senhor D. Júlio

Como noticiámos, faleceu, no passado dia 17, no Bunheiro, concelho da Murtosa, a sr.ª D. Maria Antónia Tavares Rebimbas, mãe do Sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo da nossa diocese.

Contava 91 anos a sr.ª D. Maria Antónia, que era viúva do sr. Sebastião Tavares.

Em 1966, veio viver para o Algarve, quando seu filho foi nomeado prelado da nossa diocese. Entre as individualidades que assistiram aos últimos momentos da bondosa senhora, além do sr. D.

O que é Vilamoura?

(Continuação do n.º anterior)

● SECTOR 8 — EXPLORAÇÃO AGRO-PECUÁRIA — ÁREA: 600 HECTARES

Para abastecer os residentes de Vilamoura foi criada e está em operação uma exploração agro-pecuária ocupando 600 hectares cuja produção se prevê que venha a exceder as futuras necessidades do empreendimento.

Utilizando-se os mais modernos métodos agro-pecuários atinge-se

já uma produção diária de 4000 litros de leite e grandes quantidades de carne, aves, ovos, fruta e legumes. Menção especial deve ser feita à existência de 1000 cabeças de gado.

Neste sector, a antiga residência dos proprietários da quinta foi transformada numa característica estalagem com bar e restaurante.

Junto a esta existe um dos mais completos Centros Hípicos de Portugal, com club, bar, picadeiro coberto, campos de obstáculos e pistas de corrida.

● SECTOR 1 — PORTO DE RECREIO — ÁREA: 190 HECTARES

É neste sector que se localiza o porto de recreio com uma área alagada de cerca de 20 hectares

(Continua na 4.ª página)

LOULÉ NA IMPRENSA

O lixo acumula-se EM LOULÉ

Do prestigioso vespertino «A Capital» transcrevemos a seguinte notícia, focando temas da maior actualidade para o nosso Concelho:

— Urge criar uma estação de tratamento do lixo, com largueza de vistas e em termos de eficiência para resolução de um problema cada vez mais grave, e perante o qual começamos a ficar impotentes — disse o eng.º Lopes Serra, presidente da Câmara Municipal de Loulé, em reunião ordinária há dias efec-

tuada na presença de 5 vereadores, e durante a qual a limpeza das ruas foi tema dominante. Na sua proposta, o presidente da edilidade local englobou os concelhos de Faro, Olhão e S. Brás de Alportel, além do seu, para uma iniciativa conjunta.

— O aproveitamento técnico-económico da obra — continuou — pressupõe uma população de 50 mil pessoas, que são mais ou menos a totalidade des-

(Continua na 4.ª página)

Tenente Coronel Carlos Ramos

Em cumprimento de mais uma missão de soberania seguiu há pouco para Angola o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Tenente Coronel Carlos Alexandre dos Ramos, figura de prestígio nos meios militares.

REUNIÃO de agricultores em Vale Judeu

No dia 6, realizou-se na Sociedade Recreativa de Vale Judeu uma reunião com os proprietários e agricultores da região, para estudo e análise de problemas agrícolas.

Foi orientador o sr. Eng.º Santa Rita, da Junta de Colonização Interna.

No próximo número daremos pormenores.

Comissão Regional de Turismo do Algarve

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Abastecimento de Água a Lagos — 2.ª Fase».

Faz-se público que no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida, pelas 15 horas do primeiro dia útil após decorridos 40 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário de Governo.

A base de licitação é de . . . 7 568 613\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 189.216\$00 mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo de concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse B da 2.ª classe ou na V categoria e na subclasse B da 2.ª classe, ou superior estabelecido pelo Regulamento no Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17.30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante a hora do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 19 de Outubro de 1971

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador - Delegado,

b) João Luís Olias Maldonado

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se comunica que os pedidos de reembolso de despesas com óculos, próteses dentárias, cintas, meias elásticas e outras próteses (previsto no despacho de 5 de Junho de 1971, de Sua Excelência o Secretário do Estado do Trabalho e Previdência) devem ser apresentados à Instituição de Previdência a quem compete a prestação de assistência Médica.

A DIRECÇÃO

VENDE-SE ou arrenda-se EM LOULÉ

(toda ou parte)

Horta com 45 mil metros, casas, ramadas, galinheiros, pocilga, tanque e muita água, motor eléctrico e a gasóleo.

Tem 400 laranjeiras e terreno para plantar mais 600.

Tratar com M. Brito da Mana — Telef. 62118 — Loulé.

Cimento Secil

Agente em Loulé: União de Mercarias do Algarve — Telefone 62022.

Trespasa-se

Trespasa-se a antiga casa Virote na Rua José Fernandes Guerreiro por os proprietários não poderem estar à testa do negócio.

Dirigir a viúva de Virgílio Conceição de Brito — Rua José Fernandes Guerreiro — LOULÉ.

O que é Vilamoura?

(Continuação da 1.ª página)

e uma capacidade para 1 000 embarcações com um calado até 4 metros. A construção da 1.ª fase, para 500 barcos, foi já iniciada, estando em curso, de acordo com o planeado.

Este sector, em conjunto com a zona do sector 2 onde será construído o casino, terá características citadinas com hotéis, clube náutico, restaurantes, bares, cinemas, boites, cafés e ainda outras actividades comerciais.

Neste se projecta também uma ilha com cerca de 26 hectares, entre os canais que ligarão o porto de recreio ao lago, situado mais no interior.

Um Concurso Internacional para a urbanização da zona envolvente do Porto de Recreio está a decorrer, contando-se já com a inscrição dos mais qualificados especialistas mundiais, que apresentarão os seus estudos até ao fim do corrente ano.

A capacidade deste sector é de 17 000 pessoas, aproximadamente. Seguidamente passamos a apresentar um pequeno apontamento sobre o que o ante-plano de urbanização prevê para os restantes sectores.

● SECTOR 5 — LAGO — ÁREA: 130 HECTARES

A sua característica dominante será um lago com 18 hectares e uma profundidade de 3 metros, ligado ao porto de recreio por canais.

As colinas circundantes desenvolvem-se suavemente até à orla do lago o que permite a este sector ser facilmente transformado numa agradável zona residencial.

Está previsto concentrar hotéis e clubes na margem sul do lago enquanto que, na margem norte, se prevê teatro ao ar livre, piscina olímpica, parques infantis, etc..

A sua capacidade de alojamen-

O acidente ESPREITA

(Continuação da 1.ª página)

azul), cuja fama corre além fronteiras.

A circulação por esta estrada de há muito se faz com dificuldade, não só devido à sua reduzida largura, ao seu piso irregular, em muitos pontos mal conservado, mas, também, pelas suas numerosas curvas. Tornando-a mais perigosa a Ponte do Barão, na qual se circula com riscos.

A Ponte fica situada em curva fechada, fazendo-se o acesso com limitadíssima visibilidade, concorrendo, ainda, para a reduzir, a existência de um canal que lhe fica vizinho. Da estreiteza da sua faixa de rodagem falam os muros de protecção, os quais apresentam profundos sulcos e alguns derrubes.

Quantas vezes, diariamente acontece, apesar dos continuados sinais acústicos por vezes dificilmente audíveis, assinalando aproximação, encontrarem-se naquele ponto veículos rodando em sentidos opostos!

Por mais reduzidas que sejam as suas dimensões, naquela ponte só pode passar um automóvel de cada vez. Não podem cruzar-se!

Nessas ocasiões surgem os engarrafamentos e as inevitáveis manobras, dificultadas pelo limitado espaço que se nos oferece.

Não será tecnicamente viável o alargamento da Ponte do Barão, pelo derrube dos muros de resguardo e construção de passadeiras laterais em betão, tendo como ponto de apoio a própria ponte? A sugestão aqui fica, dando a palavra aos técnicos.

O aumento de circulação que se verifica nesta estrada justifica a realização de obras de beneficiação que a tornem uma via que ofereça segurança aos que por ela circulam.

Se o combate ao acidente está na ordem do dia, parece-nos que urge tomar medidas que permitam banir a estrada Maritenda-Albufeira do rol das que são sorvedouros insaciáveis de vidas e fábricas de estopiceiros.

Guilherme d'Oliveira Martins

Vendem-se EM LOULÉ

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.ª de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquerdos para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

to será de cerca de 3 000 pessoas.

● SECTOR 7 — PRAIA — ÁREA: 60 HECTARES

Este sector tem características muito especiais pela sua ligação com o porto de recreio, o lago e a praia. É atravessado pela Ribeira de Quarteira, o que oferece grandes possibilidades para uma urbanização de alto nível.

Para oeste existem as interessantes falésias algarvias de onde se disfruta um vasto panorama.

Está planeada, para esta área, uma larga concentração de hotéis.

Este sector tem uma capacidade para receber 3 000 pessoas.

● SECTOR 3 — FIGUEIRAL — ÁREA: 130 HECTARES

Localizado a curta distância da praia, numa suave colina, tem magníficas vistas para o mar, lago e porto de recreio, e dispõe de uma zona destinada a actividades desportivas.

A sua capacidade será de cerca de 7 000 pessoas.

● SECTOR 6 — OLIVAL — ÁREA: 120 HECTARES

Embora localizado a maior distância da praia, o seu relevo oferece uma magnífica exposição solar e excelentes panorâmicas.

Terá capacidade para receber cerca de 12 000 pessoas.

(CONTINUA)

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 477 — 2-XI-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, nos autos de acção com processo sumário com o n.º 16/71 pendentes na 1.ª secção, movida pelas Autoras Maria da Glória Pontes Cativo, viúva, comerciante e Adozinda da Piedade Guerreiro, casada mas separada judicialmente de pessoas e bens, comerciante, moradoras em Quarteira, contra os réus ANTONIO INACIO DE SOUSA MARTINS, mecânico de rádio e mulher MARIA BERNARDETE ROMÃO DOS SANTOS MARTINS, doméstica, actualmente em parte incerta da Austrália e com a última residência conhecida no País, na freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé e outros, são aqueles réus ausentes em parte incerta citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que as autoras deduzem naquele processo e que consiste, em síntese, em a acção ser julgada procedente por prova da e os réus serem condenados a obstruir ou fechar com parede, a porta e janela abertas na parede da fachada sul do prédio que lhes pertence, sito na rua da Cadeia, dita freguesia de Quarteira, inscrito na matriz sob o art.º n.º 462, no 1.º andar, que deitam para o terraço do prédio das autoras e que contiguo fica, a fechar ou obstruir igualmente a porta do rés-do-chão que deita para o quintal das autoras, por desnecessária e condenados a absterem-se de abrir qualquer outra porta ou janela para o prédio das autoras, nas custas e procuradoria, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção, à disposição dos citandos.

Loulé, 28 de Outubro de 1971

O Magistrado Judicial,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

FOROS

No prazo de 30 dias, que decorrem de 20 de Outubro de 1971 a 18 de Novembro de 1971, estão a pagamento, na Tesouraria da Fazenda Pública de Loulé, os FOROS a vencer, de harmonia com os respectivos títulos no dia 20 de Outubro de 1971.

*

No prazo de 30 dias, que decorrem de 2 de Novembro de 1971 a 2 de Dezembro de 1971, estão a pagamento, na Tesouraria da Fazenda Pública de Loulé, os FOROS a vencer, de harmonia com os respectivos títulos no dia 1 de Novembro de 1971.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-54, de fls. 19 a 22, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 do mês corrente, na qual Manuel Caetano das Pedras, viúvo, e Sérgio Gonçalves Caetano e mulher, Lucília Bota Caetano, todos residentes na povoação e freguesia de Almancil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem e em regime de propriedade colectiva, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por uma courela de terra de areia e barreira, com árvores, no sítio do Garrão, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, confrontando actualmente do nascente com herdeiros de Laura Rosa dos Santos, do norte com Manuel Pires Barracosa, do poente com caminho e do sul com Manuel Filipe Viegas Júnior, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante Manuel Caetano das Pedras, sob o artigo n.º 4 294, com o valor material de 2 040\$00 e o declarado de 10 000\$00.

Que este prédio se encontra descrito na conservatória do registo predial deste concelho, sob o n.º 30 269, a fls. 70 do livro B-77, não subsistindo, porém, sobre o mesmo, qualquer inscrição de transmissão, domínio ou mera posse.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do justificante Manuel Caetano das Pedras, ao tempo casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Emília de Sousa Gonçalves, o haver comprado a António Rodrigues Paquete e mulher, Emília Rosa, também casados segundo o mesmo regime de bens e residentes na povoação e freguesia dita de Almancil, em 13 de Novembro de 1961, por escritura lavrada a fls. 74 do livro n.º 6-A, de notas para escrituras diversas, deste Cartório; e pelo facto dos justificantes Sérgio Gonçalves Caetano e mulher, serem interessados na herança aberta por óbito da referida Emília de Sousa Gonçalves, na sua qualidade, respectivamente, de seus únicos filho e nora, pelo que outorgam em sua representação; sendo o prédio supra descrito, actualmente, possuído em comum e sem determinação de parte, por todos os justificantes.

Que atendendo ao disposto no art.º 13, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os aludidos transmitentes, eram na data da referida escritura de compra e venda, titulares do direito de propriedade sobre o prédio vendido, também com exclusão de outrem, pelo facto do mesmo haver sido doado ao transmitente varão — o referido António Rodrigues Paquete, já ao tempo casado com a mencionada Emília Rosa — por seu tio, António Guerreiro Soldado, solteiro, maior, que foi residente no sítio de Escanxinas, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1930, por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública; sendo também certo que os aludidos vendedores, na data da referida escritura de 13 de Novembro de 1961, também o haviam adquirido por usucapião, uma vez que o possuíam há mais de 30 anos, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública.

Que, em face do exposto, não lhes é possível comprovar a referida aquisição, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Outubro de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 477 — 2-XI-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se público que foi proferida sentença em 14 do corrente, declarando presumida a morte de JOSÉ GAGO, a qual foi fixada em I-929, nascido na freguesia de Sê do concelho de Faro, em 6-X-894, filho de António Gago e de Inácia de Jesus, tendo tido o seu último domicílio em Portugal, no sítio das Areias, da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, nos autos de acção especial de morte presumida e entrega de bens n.º 12/71 que corre termos pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, instaurados a requerimento de Maria Teresa Gago e marido António de Brito Matinhos, residentes no sítio do Esteval, da dita freguesia de Almancil.

Loulé, 16 de Outubro de 1971.

O Magistrado Judicial,

(a) António César Marques

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Água, Esgotos, Projectos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA.

Mecânico - precisa-se

Com prática de motores diesel e serralharia, para dirigir secção de máquinas em regime permanente.

Informa esta redacção.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Outubro de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

III CURSO

Luso - Espanhol sobre Turismo

(Continuação da 1.ª página)

vimento Turístico e a Protecção à Natureza» — D. Henrique Pastor Mateos; «Transporte Aéreo e o Turismo» — Celestino de Matos Domingues; Prova de Vinhos na Adega da Lagoa.

Dia 17 de Novembro — Passeio Turístico por Albufeira, Faro e Portimão, visitando os hotéis D. Filipa e Balaia, Vila Lara e Vila Moura; Almoço no Hotel Eva em Faro.

Dia 18 de Novembro — «Transporte Aéreo e o Turismo» — D. Pelayo Serrada Garcia Olaz; «Problemas dos Agentes de Viagem, Operadores de Turismo e Representantes» — Doutor Fernando de Mello Moser; «Problemas dos Agentes de Viagem, Operadores de Turismo e Representantes» — D. Benjamin Martin Pelayo; «Transportes e Turismo» — Dr. Carlos Matias; Jantar Típico oferecido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve na «Adega da Torralta».

Dia 19 de Novembro — «Marketing no Turismo» — Carlos Carvalho; «Apoios Complementares de Turismo — Política de Animação» — D. Luís Fernandez Fuster; Aperitivo oferecido pela Câmara Municipal de Portimão; Buffet Frio no Hotel Algarve; «Marketing no Turismo» — D. Bernardo Rabassa Asenjo; «Apoios Complementares de Turismo — Política de Animação» — José Louro Carrasco; Jantar na «Duna» em Meia-Praia (Lagos).

Dia 20 de Novembro — Elaboração de Conclusões; Encerramento; Almoço no Hotel Alvor-Praia oferecido pela Direcção Geral do Turismo.

NOTA URGENTE

«Perspectiva». Renovação. Ruptura com maus esquemas tradicionais, empedernidos. Um espaço urgente onde é preciso dizer alguma coisa. Com decisão. Para Loulé, no concelho que deve ter a coragem de dizer abertamente a verdade que o amargura.

«Perspectiva»: em hora de consciência. Um peso difícil. E um estímulo também. Aos jovens, todos: estudantes, operários. A todos os que «sabem escrever» porque «sabem e querem pensar». Com liberdade e olhando o progresso. Recuperando o tempo perdido.

«Perspectiva»: para uma cultura viva, contra uma cultura morta. Renovação, estímulo, esforço. Sem medo. Uma equipa que se deseja. A evitar o demasiado ócio de café, o demasiado passeio, o demasiado delírio. O pensamento: a nossa intenção. A nossa insistência.

«Perspectiva»: contra as frustrações, contra as inibições, contra uma educação deformante. Colabora.

GALERIA

A Pseudo-Crítica

Sentam-se na esplanada, cochicham sobre intimidades alheias, cheiram a tília, a jasmim e a outros perfumes baratos. — Uma bica Sr. Horácio!

Lá vem a bica. E falam, cada um o que tem para falar. Falam sobre os sapatos com que embarretaram o serrenho ou sobre uma aula que deram de cátedra bem segura em Lisboa.



As mulheres ouvem entusiasmadas. É belo ouvir criticar assim. Chega a ordem do dia:

— Então não ouviste dizer que fulano anda a... (E diz o que ouviu dizer).

— Oh pá! Esse tipo tem peneiras. É esta a pseudo-crítica, vulgo: corte na casaca, má língua. Que frisos se encontram!

O não de alguém

Um quarto desfeito de ilusões. Uma cama; uma cómoda; um guarda-vestidos; uma janela. Tudo se torna disforme à imaginação de quem tenta compor o enredo de duas vidas. Realidade e ficção associadas numa luta diária. A rua dispersa de sensações de uma chuva pernitente. Em cada fase existe uma força comutadora de ideias. As personagens existem e desanuviam-se na pouca claridade do quarto. Paredes disformes em ilusões. Abri a porta e pouco se modificou do que descrevi.

«Entra! És o autor? — sem esperar a minha resposta Luísa continuou — calculei que o fosses pela maneira que idealizaste este quarto.»

«Porque me mandaste chamar? — sentei-me sem cerimónia — algo existe em ti que me fez cá vir. Uma paixão? Uma dúvida?»

«Eu vivo desesperada. Este quarto, que tu encontras de uma forma agreste, foi fruto de uma existência que te procuro contar. Procurei em ti o confidente e não o escritor. Porque fugiste ao arrebatamento de viveres a uma paixão congénere?»

«Nunca fugi nem procurei a vida, ela permitiu-se açambarcar toda a minha existência.»

«Pedro e eu não existimos. Tudo o que possa surgir, culpa à tua imaginação. Negarei toda a minha existência e a de Pedro. Por isso não tentes seja o que for.»

«Eu estou aqui porque mo pediste. A minha presença é produto da tua vida atribulada.»

«Vivi toda uma vida pródiga em contrastes. Fui feliz e infeliz. Ri e chorei. Amei a loucura. Odiei a vida. Até que ponto não sei. É o ódio ou o amor que me faz sobreviver a tudo isto? Confesso que não sei.»

«Luísa! Creio que estamos a divagar. Sejamos concretos. Tu não existes. Pedro também não. Em suma, existo eu rodeado das vossas sombras. Por isso acendo a luz e transformo as sombras em corpos vivos.»

A chuva caía desmedidamente. Batia na janela num tambora-leado irritante. A cama estava desmanchada. Pedro deitado de costas. Os olhos fugidos numa escuridão forte. Os faróis dos carros, na rua, incendiavam periodicamente todo o quarto. Havia uma excitação renitente. Procurou sintonizar um posto no pequeno transistor. Irritou-se e acabou por deixá-lo cair. Um ruído seco. O aparelho ficou desfeito no chão. Que horas seriam? Pouco interesse tinha. Aliada a um tremor constante, havia uma preguiça para acender a luz.

Era arde. Sabia-o bem. Uma luta sagaz e disforme se travava numa penumbra estranguladora. Os olhos vitravam-se e deambulavam pelas quatro paredes.

«Pára! Sabes que as recordações magoam-me. Ele era mais novo do que eu. Sobreveio de uma vida disforme de filho único. A sua vontade, por vezes, era subjugada à da mãe. Algo se deformava na sua personalidade, que teimava ter latente. A sua sobrevivência, como homem, estava na minha submissão. Havia algo de fuga às realidades. Chegava a senti-lo forte e decidido. Não consigo compreender o que me prendia a ele.»

«Seria de facto amor, ou necessidade de te sentires amada? Talvez fosses egoísta ao ponto de procurares as tuas necessidades. Fizeste dele um farrapo. Eleva-vá-lo e rebaixa-vá-lo num contraste louco.»

«Eu tencionava fazer dele um homem. Fazer criar nele uma personalidade de que se pudesse orgulhar.»

«Que entendes de personificar uma pessoa? Distitui-la de todo o seu orgulho e lançá-lo num abismo? Porquê aquela ideia?»

«Quis que ele se lembrasse de que eu era também humana. Não o refúgio que ele procurava das suas desditas.»

O carro parou. Apagaram-se os faróis. Uma mola instigou-o a erguer-se. A janela passou a ser camarote para a cena recuada. Duas figuras. Homem e mulher sobressaem de uma claridade pálida. Uma figura de homem, desconhecida; outra, de mulher, conhecida. Tudo a identificava. Entre o abrir e fechar da porta do carro surge a figura. Sim. Era aquela a mulher esperada. Ao ruído do motor

Eu sei que é importante partir

parto sem uma palavra ou talvez te diga amor que voltarei que hei-de atravessar todas estas montanhas dos pulsos para te vir ver ou que te farei um poema. sim porque não? mas agora parto. eu sei que é importante partir. aqui tudo é um filho que espera e eu já me sinto longe sem ninguém a esperar por mim. acredito que tudo aqui é definitivo porque nascemos e morremos com a mesma sede. geométricamente temos uma fronteira de que te falei por isso tudo é tão pequeno por isso digo norte o caminho a grande viagem um sol a cantar num país para abrir o sol. aqui todos os meses começam com um dia escuro ainda temos o último verão para inventarmos uma praia antiga onde te contarei das searas à boca do mar do pão da dimensão da nossa casa sem paredes com o atlântico à porta aqui tudo sabe a sal. é preciso esquecer para recomermos com uma coragem nova um caminho um porto uma saída. será necessário haver um nome para dar a esta nova face de hoje ou de amanhã quem sabe se tudo isto caberá na história. onde estamos começa uma ponte para outro ritmo tem de existir uma história diferente para esta aventura. aqui abriremos todas as portas a uma grande caminhada. sim não me esquecerei de que te conheci num dia como este mas com uma data diferente era manhã sem sabermos podíamos acordar mas ficamos deitados até ao silêncio nos olivais as noites começavam com as azeitonas no chão. penso que ainda temos aquele sono e o mesmo sítio para dormir. há porém outro vício e uma data para caminhar. comecei a falar de mim e sem saer como tu estás nas mesmas palavras. é impossível esquecer o teu sorriso é verdade meu amor o teu sorriso devia ser verão e no entanto chove-te tempestivamente nas ancas. sei lá se encontrarei as cidades de que te disse nas pupilas o meu futuro o meu amor novo provavelmente tu como dantes quando eu fumava cigarros uns atrás dos outros e falávamos falávamos... isto era ontem o princípio e o fim. tu eras tudo o que eu sabia de cor a minha lição para escrever no silêncio da tua boca. tenho um imenso cesário para te falar das cidades por onde passo e passarei neste momento como daqui a uma eternidade. sabes é das bocas hipocritas que falam chopin sem sabermos porque falam que eu estou cansado e é assim que me vou sem amigos. apetecia-me rir de vocês todos aí com caras de parvos mas não o faço já nem tão pouco sei rir os lábios colaram-se para ti possivelmente terei sempre um campo com a dimensão dos teus beijos. acredita-me esta viagem ainda nem começou e o meu nome já não é daqui. pressinto um lugar por encontrar no teu corpo o lume que eu nunca acendi por isso estou só. poder-te-ia comunicar que hei-de descobrir um fogo para te aquecer mas prefiro dizer-te simplesmente que parto. eu sei que é importante partir...

JORGE MANUEL TOMÁS HENRIQUES

seguir-se o silêncio. O rosto permaneceu encostado ao vidro. Sentiu o fresco proveniente da porta que se abria. Nenhum sobressalto. Uns braços apertaram o seu corpo. A cortina descaiu sobre o vidro. O rosto já não se encontrava lá. O corpo girou enquanto ecoava uma bofetada forte. A cabeça de Luísa tombou para trás. Os braços cederam. Entre a escuridão, buscou o casaco. A luz da escada invadiu o quarto, ao abrir-se a porta da rua. Um homem surgiu e desapareceu com o barulho da porta.

«Luísa, como vês, a minha neutralidade permanece. Sei agora que não negas a tua identidade. Ambos desapareceram naquela noite chuvosa. Permaneco eu, o autor, e levo comigo o silêncio perturbador deste quarto. Nada contaste. Que interessa agora a negatividade dos teus olhos? A minha exigência permanece.

A. S.

Acção cultural

(Continuação da 1.ª página)

lhes outorga e nem sempre, parece, anda lembrado.

Bom é, pois, que os nossos municípios não desperdicem os incontáveis factores tendentes à conveniente efectivação desse programa aliciente e profícuo, a que podem lançar mão.

Não desprezar as fontes da história e da pré história, tantas vezes a rogar uma pesquisa aturada, uma conservação eficaz, para que o seu valor resplandeça como livro aberto da grande mestra da vida... Quando os museus concelhões?

Evocar, dignamente, as importantes figuras do concelho, seja na arte, nas letras, nas ciências, na indústria, no amor pátrio ou noutras manifestações de actividade em prol da região, da pátria ou da humanidade. E recordar as mais notáveis efemérides dos anais concelhões, sempre que tenham a valia de estímulo para o presente ou futuro.

Suscitar e nutrir o gosto pelo estilo regional, pelas belezas e demais valores a marcar personalidade local e sujeitas à morte pelos estrangeirismos, sem olvidar pormenores como a forma e a cor dos exteriores habitacionais, as legendas que atentam contra a pureza do idioma, o embelezamento das estradas municipais, dos recintos escolares e a poluição das águas.

Estimular as manifestações de arte, do artesanato, de dedicação pelo bem comum, através de exposições, de sessões públicas, de homenagens.

Incentivar a educação física, não apenas na prática de uma certa modalidade desportiva, como o

futebol, pois outras há com valimento para valorizar os indivíduos.

Olhar, desveladamente, pela instituição e conservação e desenvolvimento das bibliotecas, para que o seu préstimo se estenda a facilitar cultura entre as gentes.

Ter mesmo para a música uma atenção amiga, sem olvidar as filarmónicas, bem dignas de rejuvenescimento como encanto e verdadeira escola musical para as populações, mormente dos meios rurais.

Enriquecer as feiras com iniciativas de feição cultural para as crianças e para os adultos, como já, felizmente, vimos fazer nalgumas terras portuguesas, ainda há pouco em Alcobaca.

Pensar até na valorização dos funcionários camarários, por meio de cursos de aperfeiçoamento relativamente aos serviços e ao contacto com o público.

Se toda a casa de pais é escola de filhos, toda a «Domus Municipalis» deve ser escola para os municípios.

Louvemos quantos assim estão já fazendo. Aguardemos que todos os municípios se interessem por estes momentosos problemas.

Manuel Matias Crespo

De «Novidades»

MOTORISTA

Profissional, oferece-se.

Nesta redacção se informa.

Motorista de Pesados

Empresa industrial em fase de instalação, precisa de motorista de pesados para fábrica em Loulé.

Responder com o maior número de dados possível (idade, data de carta, actividade exercida, etc.) para: Apartado 45 — Loulé.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-54, de fls. 24 a 28, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Francisca de Jesus Viegas ou Francisca Viegas, viúva; Rangel dos Santos e marido, Manuel Guerreiro; Maria Viegas do Nascimento e marido, Joaquim Coelho Norte; José Viegas do Nascimento, solteiro, maior; Floriana Viegas do Nascimento e marido, Albino Gonçalves Vairinhos, residentes em Porto Abolm, Província Ultramarina de Angola; e João Viegas do Nascimento, solteiro, maior; — este e aqueles residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem e em regime de propriedade colectiva, do seguinte prédio: — misto, constituído por terreno arenoso de regadio e sequência, com vinha e árvores, norra, engenho e tanque, e por uma morada de casas com 4 compartimentos para habitação, e pequeno quintal com a área de 13 m², situado na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando actualmente do norte com Manuel Martins Laginha, do nascente com os justificados e Central Eléctrica, do sul com Largo do Mercado e do poente com Rua Bartolomeu Dias, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial em nome de José do Nascimento Albricoque — marido da justificante Francisca de Jesus Viegas, pai e sogro dos restantes — sob o art. n.º 1864, a parte rústica, com o valor matricial de 16 680\$00, e a urbana sob o artigo n.º 557, com o de 43 200\$00, no valor matricial global de 59 880\$00 e declarado de 70 000\$00.

Que este prédio lhes pertence, pelo facto do referido José do Nascimento Albricoque, ao tempo casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com a justificante Francisca de Jesus

Viegas, o haver comprado por preço que ignoram, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1912, a Maria Isabel, viúva, que foi residente na povoação e freguesia do Quarteira, deste concelho, por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública; e por serem os justificados os únicos interessados na herança aberta por óbito do referido José do Nascimento Albricoque, na sua qualidade a justificante Francisca de Jesus Viegas de miera e os restantes de seus únicos herdeiros, sendo o prédio supra descrito, actualmente possuído em comum e sem determinação de parte, por todos eles.

Que desde a referida data portanto há muito mais de 30 anos, sempre o aludido prédio tem vindo a ser possuído — inicialmente pelo referido José do Nascimento Albricoque e mulher, ora justificante e posteriormente por todos os justificados — em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não lhes sendo possível, em face do exposto, comprovar a referida aquisição, pelos meios normais.

Está conforme ao original não havendo na parte omissa nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e nove de Outubro de mil novecentos e setenta e um.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Precisa-se

Vendedor de artigos de limpeza, Desperdícios, Trapos, Flanelas, etc..

Resposta: à Estrada do Desvio, Lote 2 — Armazém — LISBOA - 5.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 477 — 2-XI-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Juízo de Direito da comarca de Loulé, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «RESIDÊNCIAS BOA VISTA DO ALGARVE, S. A. R. L.», sociedade anónima com sede em Albufeira para, no prazo de 10 dias posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução com processo ordinário com o n.º 1/71 em que é exequente Computural — Companhia do Desenvolvimento Turístico Algarvio, S. A. R. L., com sede em Lisboa.

Loulé, 1 de Outubro de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Serrão

Simca Arond 1300

VENDE-SE

Em óptimo estado de conservação.

— Peças para: Fiat 600, Opel Rekord e Skoda.

Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 62118 — Loulé.

VALORIZE a sua biblioteca

Para encadernações
Albuns - Molduras
simples ou de luxo.

PREFIRA A

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 62536 — Loulé

EMPREGADO

Precisa-se com carta de condução.

Informa: Manuel Fernandes Serra — LOULÉ.

VENDE-SE PRÉDIO

Um prédio na Rua Eng.º Barata Correia (Rua do Liceu). Tem privêsião andar com 12 amplas divisões, terraço e varanda. Rés-do-chão com 9 divisões, quintal e grande armazém. Tratar com Manuel Coelho Filário — Av. José da Costa Mealha — Loulé.

VENDE-SE

Terreno para construção. vende-se na Campina de Cima (Loulé), junto à Estrada Nacional.

Tem pomar e abundância de água para rega, luz eléctrica e ruas de acesso.

EMPREGADO

De balcão, com ou sem prática, precisa-se.

Tratar com Manuel Fernandes Serra.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 14, a sr.^a D. Ana Bota Semão e a menina Susana Mabel da Fonseca (Argentina).

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, os srs. José Calçada da Silva e António Manuel Cavaco Grosso, residente na Venezuela, e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natália dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 16, os srs. Paulo Alexandre e Jaime Carrusca Lampreia Rocheta Miguel e o menino Jaime Carrusca.

Em 17, a sr.^a D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril, as meninas Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor, Isabel Maria Rodrigues Lagnha e o menino Paulo José do Nascimento Cavaco e os srs. António José Coelho Pencarinha, residente na Austrália e Manuel José Mendes Barreiros.

Em 18, os srs. Armando Carrusca Lampreia e Francisco Manuel Dionísio Pires, residente em Angola.

Em 19, a sr.^a D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol, os srs. Manuel Amaro e Constantino José Vasques do Nascimento, residente em Lisboa.

Em 21, os srs. José João Mello, residente em Alcaniz-Gare, o menino Humberto José Martins Portela, residente na Venezuela e a menina Maria Paula

Sá Pereira Pinto, e o sr. David Manuel Coutinho Campina, residente na Austrália.

Em 22, os srs. João Júlio Lima Lopes de Oliveira, 1.^o sargento Filomeno José Correia Albino, residente em Moçambique e Fernando Martins Pereira, residente na Alemanha, e Helder Cavaco Tavares, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGAAS

— Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Palmira das Dores Rosa Fonseca, regressou de Angola, onde permaneceu durante largos anos, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. João Gomes da Fonseca.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo sr. Francisco António Fernandes, chefe do Posto de Loulé da P. S. P. e que se encontra temporariamente em Lisboa a prestar serviço na Escola Prática da P. S. P. — Em viagem de recreio, proporcionada pela firma distribuidora de discos «Arnaldo Trindade», deslocaram-se a Londres o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Guerreiro Martins Ramos e sua esposa sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Martins Ramos.

CONCURSO DE CROCHET

(Continuação da 1.^a página)

gigante e foram logo indicados nomes de concorrentes e até de quem deveria constituir o júri.

Deixámos amadurecer a ideia, pensando que o entusiasmo arrecadaria. Afinal enganámos-nos e por isso decidimos divulgar aquilo que nos parece ser uma excelente iniciativa.

... Pelo menos será um concurso muito mais útil e vantajoso do que qualquer concurso de beleza...

M. C.

Gente nova

(Continuação da 1.^a página)

Trata-se de um instituto público, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira. Em colaboração com outros departamentos directamente ligados aos problemas juvenis, apreciará as actividades que por sua natureza o mereçam, quer se desenvolvam por iniciativa pública quer por iniciativa privada. No exercício das suas amplas atribuições — lê-se ainda no mesmo documento — o Secretariado para a juventude ficará, não só com a faculdade de promover a criação de Centros da Juventude, mas também com a de estabelecer contactos com os organismos e movimentos juvenis privados, visando estimular a iniciativa da juventude e a sua participação interessada e consciente na tarefa formativa e cultural que em clima de diálogo esclarecedor, se pretende levar a efeito.

QUARTEIRA

Uma terra com problemas

Constou-me que foram muito apreciados os artigos que me «atrevi» a publicar no jornal «A Voz de Loulé». Evidentemente que não o foram pelo valor literário da fraquíssima prosa, mas única e simplesmente pelos assuntos focados.

Apraz-me saber que afinal há muito quem repare nos males de que Quarteira enferma mas muito pouco quem se atreva a pôr o «dedo nas feridas».

E pensando nas «feridas» de Quarteira é evidente que não posso deixar de focar aquela «chaca» autêntica que é permitir-se o entapamento (puro e simples) de uma rua de grande movimento e onde a circulação é extremamente difícil e onde tudo está preparado para que seja IMPOSSIVEL fazer a inversão de sentido de marcha a um automóvel. Quer dizer: quem entrar com o seu automóvel naquela rua, só pode sair em marcha-atrás, porque durante os meses de verão há automóveis estacionados em ambos os lados.

É uma situação verdadeiramente paradoxal numa terra em crescente desenvolvimento e onde se impõe disciplinar o trânsito.

Pois apesar disso, e segundo me disseram, essa situação dura há largos anos.

E para cúmulo de tudo isto, a tal rua está de tal forma entapada que até tem arame farpado!!!

Será desejável que as autoridades ponham termo a esta anacrónica situação.

Francamente, não está certo.

José da Silva

Camião - Vende-se

Por dificuldades de pessoal, vende-se um camião DAF, em bom estado. De 11.500 P. B., matrícula HF - 45-57 (1965).

Tratar pelo Telef. 72751 — Olhão.

Uma piscina - quando a terá Loulé?

(Continuação da 1.^a página)

outros ainda, estes devidos à iniciativa particular.

E isto, o que é para assinalar, sem prejuízo da velha e típica cidade, cujos solares, muito belos alguns deles, estão sendo felizmente poupados.

A acção do município tem ido porém mais longe. Outro problema, o educativo, tem sido igualmente objecto dos seus cuidados, no que respeita às suas atribuições.

Dá o facto, muito honroso para a cidade, de Portalegre contar actualmente dois magníficos museus, um contendo as preciosidades que o professor e poeta José Régio ali conseguiu reunir, e outro onde se expõem as ricas dádivas artísticas feitas à cidade por alguns dos seus amigos, e a que foram acrescentadas aquisições igualmente muito valiosas.

O recreativo também em Portalegre não foi descuidado. E é assim que a cidade possui agora também um bom campo de jogos e paredes meias com ele uma óptima piscina, o que denuncia o interesse que à juventude se vem ali dispensando.

Esquecidas ou ignoradas no nosso país durante largos anos, as primeiras estão agora a surgir um pouco por toda a parte.

No Alentejo, as suas principais cidades, que são Évora, Portalegre e Beja, possuem-nas já. E na vizinha província da Beira Baixa tenho notícia de piscinas no Fundão, em Alpedrinha e na Covilhã, estando Castelo Branco a procurar seguir-lhes o exemplo. Nem todas estas piscinas terão as dimensões estabelecidas superiormente para efeito de competições oficiais, mas todas elas têm sem dúvida condições para ali se praticar a natação, esse conhecido exercício de utilidade pública e que é afinal o que sobretudo interessa.

E no nosso Algarve, agora tão em foco, que se fez ou está fazendo neste capítulo? Além das piscinas com que foram dotados alguns dos seus hotéis, e portanto reservadas aos seus clientes, quantas piscinas possui a província? Suponho que nenhuma.

E Loulé, que tanto se orgulha de ser a sede do maior concelho

« Novo Mundo »

É o título de um bem elaborado jornal que se publica em língua portuguesa na cidade de Toronto (Canadá) e que simboliza a força da presença de milhares de portugueses naquele grande e próspero país.

Bem colaborado e de excelente aspecto gráfico «NOVO MUNDO» é um utilíssimo veículo de interligação entre os nossos compatriotas e atesta o patriotismo do seu dinâmico director e nosso compatriota sr. A. J. Fernandes, cuja dedicação ao jornalismo torna mais evidente a presença de Portugal naquelas longínquas paragens.

Pois este nosso amigo esteve muito recentemente na sua e nossa província e quis ter a gentileza de contactar conosco. Visita de cortesia e que sempre consideramos de amizade, pois compartilhamos das alegrias e dissabores de quantos labutam nas lides da pequena imprensa.

Agradecemos ao sr. A. J. Fernandes a gentileza da sua amável visita.

Custou... mas foi

(Continuação da 1.^a página)

comportamento e posição na vida futura.

O rapaz ou a rapariga vai para um meio completamente diferente daquele onde viveu e foi criado. Sai da terreola, provincial, onde cursou o ciclo, ainda desconhecendo das grandes maldades do mundo e, pode ser desencaminhado por um camarada já viciado, ou atraído para uma plataforma de deslizes de onde a sua idade e a sua mentalidade ainda não sabe defender-se, fugir a tempo ou deter-se.

Assim vai da sua terra já com 15 ou 16 anos, mais preparado numa educação com o convívio dos pais e compreende melhor como pode e deve actuar perante certas solicitações que a vida moderna lhe proporciona e propicia.

Claro que o ideal é que a Secção Liceal marque posição, mostrando como Loulé se sente orgulhosa com o seu novo estabelecimento de ensino e de nome e grandeza a essa Instituição, quer no aproveitamento escolar, quer na sua frequência.

Bombeiro-parteiro

A ambulância dos Bombeiros Municipais de Loulé foi há dias chamada ao sítio do Freixo Seco (Alte) a fim de transportar para o Hospital a sr.^a D. Maria dos Reis Guerreiro, que fora acometida de dores de parto.

Porém, próximo da Ribeira de Algre, nascia uma robusta menina e o bombeiro n.º 15, sr. Sebastião Tavares Espada fez quanto lhe foi possível para acudir à parturiente...

Mãe e filha foram depois transportadas para a sua residência encontrando-se de boa saúde.

Do cuidado que houver neste aproveitamento e nesta frequência poderemos ir mais longe.

Poderemos até conseguir que, como Portimão, a Vila veja transformada a sua Secção Liceal em Liceu Nacional, com a leccionação do 3.^o ciclo.

Depende agora dos louletanos fazerem um apelo ao seu bairrismo, compreenderem o benefício que o Ministério da Educação lhes proporciona e conseguirem que o seu estabelecimento de ensino progrida, melhore e se amplie.

Temos ouvido alguns pais de família — felizmente não são muitos — emitirem opiniões puramente estúpidas e de quem mais se não pode esperar, no sentido de que não tiro a minha filha do Liceu, porque os melhores professores estão ali, porque os que andaram em Faro, são mais conhecidos dos professores e outras barbaridades semelhantes, como se o programa a dar em Loulé, não fosse exactamente o de Faro e como se os professores é que fizessem os alunos.

Sempre me lembro do que alguém muito chegado, me dizia, quando assistia ou ouvia conversas destas: Não há professores maus, há é alunos bons e ruins. Que o Povo de Loulé, compreenda e saiba com esta compreensão agradecer ao Ilustre Ministro o grande benefício que concedeu à juventude louletana, aproveitando com a sua opção e frequência, a melhor forma de responder à grande dádiva que lhe foi feita.

Temos hoje um estabelecimento do Estado em Loulé, já comprado e propriedade do Estado, ao cabo de longos e nem sempre generosos ou lisongeiros caminhos, mas enfim já temos uma Secção Liceal em Loulé.

Custou... mas foi.

R. P.

O LIXO ACUMULA-SE

(Continuação da 1.^a página)

tas povoações — prosseguiu. — Se a estação ficar situada na zona à volta do Patacão, poderá servir todas essas localidades abrangidas por um raio máximo de 25 quilómetros, que é o raio de acção que lhe corresponde.

Lopes Serra considerou que, no caso de outras Câmaras estarem de acordo, se poderia proceder de seguida à elaboração do projecto, pois o seu custo não excede os 80 contos, o que daria 20 contos cada uma. Por ele, concluir-se-ia desde logo da viabilidade ou inviabilidade da obra, cuja execução não ultrapassaria os 2500 contos, comparticipáveis.

VERGONHA DE TRABALHAR

— O problema do lixo é um problema preocupante — adiantou, para concluir. — Confrange-nos ver a nossa terra cada vez mais suja, e o que é que podemos fazer para melhorar a situação da limpeza urbana? Os homens capazes não querem pegar no lixo, e os que ficam são os piores, já sem capacidade física. O lugar deles era no asilo. Pode-se pagar o dobro ou o triplo que ninguém quer fazer o serviço. Se aparece algum assim mais capaz só quer trabalhar de noite, de dia tem vergonha. Ora, se estes quatro concelhos acordassem na associação que proponho, arranjar-se-ia uma forma mecanizada de recolha colectiva do lixo, com o consequente tratamento e aproveitamento económico. Era uma esperança de solução. Assim vamos assistindo, impotentes, à deterioração progressiva da limpeza urbana, com todos os riscos de ordem estética e sobretudo sanitária que isso provoca, — afirmou.

A proposta do eng.^o Lopes Serra foi aceite pela Câmara, tendo ficado autorizado a apresentá-la aos seus colegas dos concelhos já citados.

LIMPEZA GERAL

Ainda relacionado com este assunto, o presidente da edilidade louletana propôs a mobilização de todo o pessoal disponível nos sectores camarários da conservação de estradas, jardins e limpeza, com vista a formar uma brigada que proceda rapidamente e em força a uma limpeza geral da vila e arredores, recolhendo tudo que estiver atarralhado, inclusive automóveis e outras sucatas. A brigada actuará durante os dias que forem precisos à execução do seu trabalho.

FEDERAÇÃO DE SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Entretanto noutra questão, Lopes Serra informou a Câmara que no passado dia 14 houve uma reunião no Governo Civil

de Faro com os responsáveis pelos Serviços Municipalizados das Câmaras de oito concelhos do Algarve, as quais pretendem associar-se numa Federação de Serviços Municipalizados para exploração e venda de energia eléctrica, conforme já foi divulgado por diversas vezes.

Na reunião agora efectuada, procedeu-se à apreciação e aprovação, com algumas alterações, do projecto de decreto que virá a criá-la, e que o governador civil do distrito já mandou ou vai mandar em breve para a Direcção-Geral da Administração Política e Civil, a fim de seguir os trâmites necessários. Entretanto, informou o eng.^o Lopes Serra, a Federação já não começará a funcionar, como se previra, em Janeiro de 1972, porque está atrasado o seu processo de formação.

Segundo o projecto agora aprovado, e que servirá de base ao regulamento que orientará a Federação, este respeitará a dois parâmetros fundamentais na repartição dos lucros a cada uma das Câmaras: o capital representado pelo património entregue à empresa, e o número de escudos de energia vendida por cada um dos concelhos, considerando-se uma tarifa para fins agrícolas, e outra para venda urbana.

Premiando os melhores

Como prémio e incentivo aos melhores estudantes farenses (da freguesia da Sé) a Junta Distrital de Faro instituiu 3 prémios a atribuir anualmente aos mais classificados alunos do Liceu Nacional de Faro.

De entre eles é-nos grato destacar o nome do sr. José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro, que consideramos nosso conterrâneo embora tivesse nascido acidentalmente no Hospital de Faro, pois é filho da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Cândida Oliveira Jerónimo Guerreiro e do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro, professor do ensino liceal.

O José Manuel, que acaba de matricular-se na Faculdade de Medicina, foi um dos alunos que mais se evidenciou até ao 7.^o ano e por isso é natural que continue a sê-lo no curso superior.

PRÉDIO

VENDE-SE

Em Loulé, com 5 moradias.

Nesta redacção se informa.



Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

AGENTE OFICIAL:

MOTOLUX, L.^{da}

Praça da República, 6
Tel. 62117 — LOULÉ

Rua de S. António, 115
Tel. 23727 — FARO

Se necessita de Carta de Condução

Contacte com a ESCOLA DE CONDUÇÃO LOULETANA, cujos instrutores lhe facultam uma aprendizagem rápida e eficiente.

AGORA com mais um instrutor de pesados, para maior facilidade de quantos pretendam possuir carta de pesados (profissional ou amador).

Para mais pormenores, contacte com os telefones 62652 (Escola) ou 62302 (Residência).